

SUJEITOS, SENTIDOS E IDEOLOGIA: A ANÁLISE DO DISCURSO E AS CANÇÕES PRODUZIDAS NA DITADURA MILITAR BRASILEIRA

Vanessa Carvalho Fenelon (PIC/Uem), Luciana Cristina Ferreira Dias Di Raimo (Orientadora), e-mail: ra68289@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Teoria e Análise Linguística

Palavras-chave: análise de discurso, silenciamento, canções da MPB

Resumo:

A partir da Análise de Discurso de linha francesa, que discute a relação entre língua, discurso e sujeito, o trabalho objetiva a investigação e a análise de canções compostas sob as condições de produção da ditadura militar brasileira. Para embasamento da pesquisa, foram estudadas as teorias de Pêcheux (1990 e 2010) e Orlandi (1999, 2007 e 2010). Posteriormente, foram realizadas a seleção e a análise de canções escritas durante o regime militar (1964-1980), considerando-se a posição-sujeito assumida nas letras na relação com as condições de produção de censura e interdição. Em contextos atuais e em novas condições de produção, o trabalho apresenta o modo como essas canções emergem e se ressignificam como símbolos de resistência na luta contra a repressão, evocando memórias e sentidos anteriores e, ao mesmo tempo, produzindo deslizamentos de sentido.

Introdução

A ideia para a presente proposta surgiu do trabalho desenvolvido na disciplina “Oficina de Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa”, o qual se constituiu com base na análise, a partir da perspectiva da Análise do Discurso, da canção “Apesar de você”, composta e interpretada por Chico Buarque em 1970, após seu retorno do autoexílio na Itália. Esse trabalho suscitou a ideia de analisar outras canções que, produzidas durante a ditadura militar, emergem ressignificadas em novas condições de produção. Uma vez que se propõe trabalhar com o gênero “canção”, é importante observar que este se constitui de duas materialidades: uma verbal e outra musical.

No âmbito da linguagem verbal, o discurso será considerado enquanto objeto sócio-histórico. Como tal, constitui-se de linguagem, sujeito, história e ideologia, uma vez que a Análise do Discurso trabalha com a língua no

mundo e concebe a linguagem como mediadora entre o homem e sua realidade natural e social (ORLANDI, 1999, p. 15-16).

Em um período marcado pela censura e pelo silenciamento, como foi a ditadura militar, é relevante refletir sobre o modo como a polissemia (em contraposição à literalidade) e a paráfrase são utilizadas na produção de sentido das letras das canções. Para tanto, a paráfrase é considerada enquanto retomada e, a polissemia, enquanto meio para produção de novos sentidos.

Materiais e métodos

O estudo está filiado à Análise de Discurso de linha francesa, que busca compreender a língua e seu sentido, como trabalho simbólico, a partir do trabalho social geral, que constitui o homem e sua história (ORLANDI, 1999, p. 15). Assim, a etapa inicial da pesquisa consistiu na revisão bibliográfica e em leituras a respeito do tema, por meio do fichamento das obras de Orlandi e Pêcheux, para estudar a abordagem da Análise de Discurso e consolidar os conceitos apresentados e propostos.

Na sequência, deu-se uma etapa de investigação e levantamento de canções compostas durante a ditadura militar brasileira, especialmente no contexto da MPB, a fim de selecionar as canções que seriam analisadas ao longo da pesquisa. Foram selecionadas as canções “Apesar de você” (Chico Buarque - 1970), “Cálice” (Chico Buarque/ Gilberto Gil – 1973), “Como nossos pais” (Belchior – 1976) e “Senhor Cidadão” (Tom Zé – 1972). Como critério para a seleção, foi considerada a força da carga ideológica, política e social trazida nas letras, bem como sua relação com as condições de produção do momento histórico de censura e interdição.

Uma vez concluído esse processo de seleção, foram analisadas as materialidades verbal e musical das canções. Nessa etapa, foi estudado o modo como os textos significam, além da forma de produção de sentidos no texto. Foi discutida, ainda, a maneira como as condições de produção, imediatas e amplas, e a ideologia atuam como condicionantes dos dizeres e sentidos das canções, bem como a relação existente entre suas condições de produção e a situação observada nos momentos em que elas emergem e adquirem novos significados.

Resultados e Discussão

Com relação às construções linguísticas que apontam para deslocamentos de sentido, Orlandi (2007, p. 121) destaca a intertextualidade entre as músicas, que torna evidentes a relação de sentidos e a história da censura. No contexto da poética de resistência de Chico, a autora avalia que suas composições “falam umas com as outras” antes mesmo de falarem com o povo (ORLANDI, 2007, p. 122). Além dessa relação intertextual entre as músicas de um mesmo compositor, pode-se falar em uma intertextualidade generalizada entre as canções compostas sob as mesmas condições sócio-

históricas de produção: o período da ditadura, marcado pela censura. Esse fenômeno se justifica pela noção de “discurso social”.

Segundo a perspectiva discursiva, discurso e grupo social são elementos indissociáveis, pois a prática discursiva, em si, constitui-se pela textualidade e pelo grupo social que lhe corresponde. Nesse processo, a historicidade própria da textualidade – devida à materialidade e à memória do signo - permite que os sentidos sejam válidos para toda a sociedade, e o autor é visto como um personagem do discurso social - que cumpre uma função social e não está na origem do discurso (ORLANDI, 2007, p. 110-112).

Diante disso, justifica-se a evocação de imagens recorrentes e a presença de temas comuns nas canções analisadas: trata-se de manifestações, de materializações do discurso social de resistência ao regime ditatorial. Pelo modo como as composições fazem significar os sentidos proibidos, vê-se o funcionamento da censura enquanto ferramenta da política do silêncio.

Conclusões

O modo de funcionamento do discurso das canções nos demanda olhar para processos parafrásticos, na medida em que um sentido retorna, mas, pelo efeito da memória, esse sentido é capaz de deslizar, nos colocando a possibilidade de mostrar, na sua discursividade, o jogo polissêmico.

Por meio desse jogo entre paráfrase e polissemia, os sentidos são convocados pela memória evocada pelas imagens presentes nas canções; ao mesmo tempo, relacionam-se com os momentos históricos em que ressurgem, pela analogia com o contexto das condições de produção em que as canções foram compostas. Isso se deve à forte carga ideológica, política e social das composições, que convoca as ideias de renovação, revolução e resistência à repressão do regime militar, a qual acaba sendo estendida para outros contextos caracterizados pelo autoritarismo político.

Com base nisso, é produtiva a investigação e a análise das canções produzidas durante a ditadura militar no Brasil; essa forma de produção de linguagem foi muito utilizada pelos artistas da época, sobretudo no âmbito da MPB, no contexto de censura e interdição da palavra. Muitas dessas canções tornaram-se símbolos de resistência e continuam ressurgindo, resignificando-se e relacionando-se de modos diversos com os momentos históricos atuais em que elas vêm novamente à tona.

Agradecimentos

Sou grata, primeiramente, à minha orientadora, pelas discussões enriquecedoras e compreensão durante a orientação. Agradeço também à UEM e ao PIC, pela oportunidade de desenvolvimento deste trabalho.

Referências

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 1999.

ORLANDI, E. P. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos.** Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

ORLANDI, E. P. Maio de 1968: os silêncios da memória. In: ACHARD, Pierre. et all. **Papel da memória.** Trad. José Horta Nunes. 3 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010. p. 59-71.

PÊCHEUX, M. **O discurso: estrutura ou acontecimento.** Trad. Eni Puccinelli Orlandi. Campinas, SP: Pontes Editores, 1990.

PECHEUX, M. Papel da memória. In: ACHARD, Pierre et all. **Papel da memória.** Trad. José Horta Nunes. 3 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010. p. 49-57.